

KEVORKIAN, ASDGHIG, *ARHESTNER OU GUENTSAGH HAYKAKAN*

MANRANGARNERUM, (Os Artesanatos e Modo de Vida nas Miniaturas Armênicas). Editora Hayastan, Erevan, 1973, 156 pp.

Trata-se de uma obra de inegável valor artístico e histórico, apresentada como um álbum de lâminas, que reproduzem iluminuras de manuscritos armênios dos séculos XI a XVIII. A edição é da mais alta qualidade, tanto na encadernação e papel, como na arte gráfica.

Compõe-se de três partes. A primeira é a uma nota introdutória pela qual a autora esclarece o conteúdo e os objetivos de seu trabalho. A segunda constitui realmente o corpo da obra; são 48 lâminas com 488 figuras coloridas, elaboradas segundo as tonalidades originais e, em sua maior parte, no tamanho em que foram realizadas. A última parte é um Índice triplo, com remissão às Lâminas aos assuntos e aos manuscritos.

O texto inteiro, incluindo Nota inicial e índices, muito reduzidos em relação à quantidade das ilustrações, foi redigido em três idiomas: armênio, russo e inglês; o título, igualmente, é trilingüe (em inglês: "The Crafts and Mode of Life in Armenian Miniatures"), bem como a indicação no ante-rostro: "Instituto Mesrop Mashtoz de Manuscritos Antigos-Matenadaran"

As fontes utilizadas para a composição desse volume são pergaminhos existente no "Matenadaran" — Repositório de Manuscritos Antigos — de Erevan, capital da Armênia. O material foi colhido em mais de dez mil documentos, os quais, no entanto, representam apenas uma parte do acervo disponível de manuscritos armênios, conservados até hoje, num total de aproximadamente 25.000.

Da Introdução se depreende que esse livro exigiu larga pesquisa, comprovada no resultado, visto que as miniaturas foram organizadas conforme os temas sugeridos pelo título. Assim, há 19 assuntos, representativos das várias atividades da vida quotidiana — artesanatos, ofícios e artes, nas épocas abrangidas. Ou seja, o álbum retrata os usos e costumes e os interesses preponderantes naquela sociedade. Foi empregada a palavra "miniatura" para indicar aquilo que geralmente conhecemos como "iluminuras": desenhos ornamentais distribuídos ao redor do texto manuscrito em pergaminhos, ou para salientar letras iniciais. Coloridos e delineados com extraordinária riqueza nos detalhes, evidenciavam uma dedicação completa à reprodução de particularidades da vida e das preocupações da época.

As iluminuras, como tais, formam verdadeiros manancial ao pesquisador que busque descobrir quais teriam sido aquelas preocupações, na época em que se compuseram os manuscritos. E o objetivo da autora, nessa obra, é justamente salientar o valor das miniaturas como fonte histórica, e despertar em relação a elas o interesse dos especialistas, para o estudo dos hábitos das antigas sociedades armênicas. Aquelas iluminuras, em sua opinião, ainda não foram devidamente

analisadas desse ponto de vista; unicamente se tem verificado seu valor artístico e tem sido ignorado o enorme potencial do conteúdo, como índice revelador do que efetivamente compunha o ambiente social armênio daqueles séculos. A autora, nas figuras exibidas, deu-se ao trabalho de mostrar os detalhes, ou parte, das iluminuras originais, com o fim de salientar os pontos de interesse em determinado assunto. Desta forma, encontram-se agrupadas as figuras, não pela seqüência dos manuscritos de cujas iluminuras se extraíram elementos; e sim, conforme os temas que elas representam. Numa consulta à lista das lâminas, verifica-se que as matérias foram ordenadas quanto à importância econômica das ocupações principais, a partir das atividades agrárias; e no final, as artes.

As iluminuras foram, pois, selecionadas com o intuito de ilustrar de modo bastante explícito, não somente quais eram as ocupações predominantes a que se entregavam os antigos armênios, como também os vários implementos utilizados, e os métodos e estilos de trabalho. Assim para a agricultura, pastoreio, caça e pesca, navegação, edificação, marcenaria, cerâmica, fabrico de armas e armaduras, fiação e tecelagem, etc., apresentam-se figuras humanas em execução de tais atividades e iluminuras dos respectivos utensílios. A arte de escrever e a de compor os próprios manuscritos são ricamente representadas, pelo mobiliário, acessórios, aparelhamentos, apenas, estiletos e demais pertences, bem como o necessário para a encadernação.

Nota-se a preocupação dos artistas de fixar detalhes, de peças de mobília, de armas, de utensílios agrícolas, de tapeçarias, de emblemas heráldicos, vestuário e calçado; esse aspecto das iluminuras justifica a idéia da autora, quanto a constituírem elas um amplo depósito de informações sobre os usos e costumes que traduzem, de modo tão claro e direto.

As artes teatrais e circenses, dança, ginástica, drama, encontram-se ilustradas em grande quantidade, especialmente os instrumentos musicais, de que há seis lâminas com 61 figuras independentes. Também numerosas são as miniaturas relativas ao vestuário, armas e armaduras, a arte do copista, e mobiliário em geral.

A maior procedência das iluminuras é, como se poderia facilmente concluir, dos Evangelhos; e nestes se encontram figuras dos mais variados temas, e não apenas de motivos sacros. Os documentos de origem mais antiga, de que foram extraídas figuras, a saber — uma do ano 1.038 e seis do séc. XII, são todos Evangelhos; mas reproduzem: escudo de armadura (o mais primitivo); entalhe de assento em madeira, ponta de lâmina para derrubar parede, barco e rede de pesca, urna, machado, pena de escrever.

A seguir, manuscritos de *Khorans*, ou cânones, dos Evangelhos; História de Alexandre, o Grande; Bíblia; livros de hinos e de orações. É interessante assinalar que na maioria os autores das iluminuras são conhecidos e devidamente indicados.

A nota introdutória resalta os aspectos mais significativos das lâminas — e podem ser assim resumidos;

As figuras iniciais, que tratam da vida agrária, colocam ênfase nas diversas fases do cultivo da terra — semeadura, colheita, debulho de cereais; nas ferramentas agrícolas — arado, carro, pás; no plantio e crescimento da vinha. Destaca-se uma iluminura do séc. XVII que mostra a colheita da uva e também o preparo do vinho (lâm. III, fig. 1).

Os manuscritos da Cilícia formam rara coleção de cenas de caça e lutas de animais, inseridas nos cânones do Evangelho; e nas composições menores, a brilhante execução e naturalidade evidenciam, além da qualidade do artista, que a caça era um dos esportes favoritos, estando indicadas as armas dos caçadores, como arco, flecha, espada, sabre, punhal, etc.; ao passo que as lutas de animais são uma demonstração do relacionamento do homem daquela época com o seu meio ambiente. Revela-se que os habitantes da Armênia, país com muitos rios e lagos, tinham na pesca o seu passatempo preferido e que as mais antigas ilustrações desse tema datam do séc. XI — *O Evangelho de Moughni* (lâm. VII, fig. 1).

A autora faz notar que a coleção de figuras sobre edificação, carpintaria, trabalhadores carregando pedras e suas ferramentas, são muito frequentes nos Rituais, e ilustram os cânones que relatam a fundação de lugares sagrados. Desenhos mostrando a arquitetura medieval são encontrados em miniaturas dedicadas aos evangelistas, nas margens, sob a forma de pequenas capelas e igrejas.

Foi grande a importância do fabrico de móveis na Armênia Medieval, e os hábeis artesãos empregavam instrumentos perfeitos para a época, produzindo mobílias de alta qualidade. Também como ofício de nível bastante adiantado está o de ferreiro, como o provam muitas lâminas, que indicam ter sido o trabalho da forja relevante, não só na fabricação de armas, armaduras para destruir fortes e muralhas, como na manufatura de objetos eclesiásticos — castiçais e candelabros, por exemplo.

A cerâmica era um dos velhos ofícios do país, e as miniaturas complementam e enriquecem os conhecimentos a respeito desse artesanato armênio. Às margens de inúmeros manuscritos, e nos espaços juntos às figuras dos evangelistas, reproduziram-se lâmpadas de vários tipos; e nas gravuras sobre a Anunciação, Natal, Ângelus, Ablução, aparecem vasilhames rurais simples: jarros comuns, vasos para água, bacia e pratos, vasos com abertura de escoamento — que lembrem os vasos dos séc. VII-XIII, em argila cozida, encontramos nas escavações de Dvin. Ficamos sabendo, ainda, que, pelas miniaturas da Cilícia, do séc. XIII, verifica-se a superioridade da cerâmica daquela região sobre as demais espécies encontradas na Armênia; rica na forma, ornamentação e colorido, levando a autora a classificá-la como de estilo chinês.

Quanto às miniaturas de fiação e tecelagem, é chamada a atenção do leitor para o seu interesse como antigüidade, datando as mais remotas do séc. XI (*O Evangelho de Moughni*), e predominam na “Anunciação”. É mencionada a iluminura que reproduz a figura da Virgem com um bilro nas mãos, fiando e enovelando a linha; a autora esclarece que, quase sempre, a lã e a linha são tingidas de vermelho, e que algumas miniaturas apresentam os diversos tipos de bilros (lâm. XXIV figs. 2 e 3). Os manuscritos de Vaspurakan, séc. XIV e XV, contêm iluminuras que mostram um garfo de madeira, o “*arnostik*,” usado para enrolar os fios de lã.

A encadernação está representada nas lâminas; entretanto, para comprovar como foi desenvolvida essa arte, cita a autora que o Matenadaran possui aproximadamente 56.000 volumes encadernados em tecido estampado, — peças de inestimável valor para os especialistas.

Informa ainda a Introdução que, em geral, os pergaminhos com miniaturas procuram ilustrar a criação, em si mesma, do manuscrito — cópia, desenho, encadernação, os instrumentos e os meios utilizados; e que, segundo o material da escrita, a tinta preferida e os principais acessórios e aparelhos retratados, podem os documentos ser classificados em suas épocas e respectivas escolas.

Estão representadas as vestimentas da Armênia Medieval, principalmente as populares, as de simples pastores, mulheres com a cabeça coberta, trajes de casamento; mas também as vestes reais e de príncipes, de monges, etc. Os uniformes militares, com elmos, camisas de fios metálicos, mantos, meias e botas, constituem uma classe especial; interessante bota com pregos é vista na lâmina XXV. fig. 7

A última parte do álbum é dedicada às artes medievais da dança, teatro, circo e ginástica. Destaca-se a dança de Salomé, filha de Herodes, e a dança do pastor. As miniaturas referentes ao teatro armênio medieval são muitas, vêem-se atores trágicos e cômicos, mímicos, cantores (mulheres), personagens com máscaras teatrais; bardos em festividades populares, com disfarces em forma de cabeça de animais. Tais cenas são encontradas principalmente em manuscritos da Cilícia, do séc. XIII (lâm. XXXIX). Para ilustrar o circo ou os ginastas calistênicos, foram selecionadas as figuras que ocorrem mais frequentemente, e compreendem os artistas e seus acessórios simbólicos, os quais surgem tanto em pinturas separadas como em iniciais decorativas. O homem equilibrando-se em uma barra ou poste (lâm. XLI, fig. 7), supõe-se representar um burlantim ou funâmbulo, que anda na corda bamba, exibição popular durante a Idade Média.

Os instrumentos musicais, representados nessa obra, têm enorme valor para a história da música armênia; muitos não chegaram até nós, ou passaram por transformações essenciais, já que as formas ilustradas caíram em desuso. É

difícil, por exemplo, identificar na atualidade qual teria sido o instrumento denominado *jenar*, dos textos do século V; o mesmo quanto ao *bambir* e o *barboot*; apesar disso, os nomes de vários instrumentos são indicados nas legendas das figuras do álbum. Todos eles foram classificados pela autora como sendo de percussão, de sopro ou de cordas.

Na compilação a pesquisadora reuniu vasto material que extravasava os limites da obra planejada; pelo que, tem esperanças na realização de novos estudos por outros peritos, a fim de serem mais amplamente analisadas as miniaturas armênicas.

Conclui com a observação de que o Prof. L. Khachikian, há anos, elaborou estudos proveitosos sobre os assuntos em questão, e muito contribuiu com sua orientação para que se realizasse a presente obra.

Fundamental é o trabalho apresentado por Kevorkian, pois nos põe em contato com essas importantes fontes primárias, que são as miniaturas armênicas, retiradas de manuscritos originais, preservados cuidadosamente através dos tempos. Além disto, oferece valiosos esclarecimentos sobre a vida quotidiana daquela época e região, mediante o impacto direto e eloqüente das ilustrações, que dispensam maiores comentários para transmitirem a informação.

Com esse livro, de alto nível científico e excelente planificação, sem dúvida criou a autora uma base de encorajamento para os estudiosos de assuntos armênios. É uma realização de interesse geral, para todas as pessoas que saibam apreciar os legados culturais deixados pelas gerações de antanho.

BEATRIZ DINIZ

* * *

*

FISCHLER, BENZION e UZZI, *SEFER ROSEN* (Memorial a Rosen: ensaios sobre o ensino do hebraico como uma segunda língua), Council on the Teaching of Hebrew, Jerusalem, 1975.

Este compêndio é um memorial a Aharon Rosen, amplamente conhecido pelo seu método original de ensinar hebraico para adultos e também por suas numerosas contribuições neste campo. Ele contém vinte e quatro artigos, os quais dividem-se em três partes: "Sobre Aharon Rosen e seus escritos", "Sobre a Língua Hebraica" e "Sobre o Ensino do Hebraico"

O espaço limitado desta resenha não permite estender-se sobre cada ensaio e por esta razão ela deixa de lado descrições e comentários sobre todos os artigos. Mas, mesmo tratando-se de uma resenha, alguns dos trabalhos merecem de nossa parte uma atenção especial.